



MIRIAM PORTELA

Onde andar Alegria?

ILUSTRAÇÕES: GRAÇA LIMA

PROJETO DE LEITURA

Maria José Nóbrega
Rosane Pamplona

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*

[]

Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que vêem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

— LEIA MAIS...

- do mesmo autor
- sobre o mesmo assunto
- sobre o mesmo gênero

Onde andará Alegria?

MIRIAM PORTELA



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Miriam Portela nasceu em Florianópolis, Santa Catarina, em 1954, mas vive em São Paulo há mais de vinte anos. É formada em Jornalismo e, durante muito tempo, trabalhou em televisão, nas mais diversas funções. Foi repórter, apresentadora, chefe de reportagem, editora. Atualmente produz vídeos e documentários para empresas e tevês. Miriam começou a escrever quando criança. Tem três livros de poesia publicados, e este é seu primeiro texto infantil.

RESENHA

Téo e Laís são um casal sem filhos. Ao se mudar para um bairro tranquilo, conhecem Alegria, uma esperta menina de seis anos. A amizade deles vai se estreitando cada vez mais. Especialmente, Téo e Alegria vivem vários bons momentos: passear de mãos dadas, ler livros juntos, chupar balas, ler os desenhos das nuvens, espanar os livros de Téo, cuidar de Nestor — um curió. Enfim, Téo aprende a viver as coisas simples e importantes da vida, ao lado de Alegria. Um dia, quando a garota estava com nove anos, seu pai é transferido para um trabalho fora do Brasil. Tristeza para todos. Depois da partida, Téo ainda recebe alguns cartões-postais dos países em que Alegria passou a morar. De repente, nenhuma notícia mais. Um ano depois, Laís morre. Téo, mais sozinho, continua procurando Alegria. Manda, então, um recado aos leitores: quem encontrá-la, pedir a ela que escreva para ele.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Alegria é uma bonita e triste história de amizade. Um casal sensível e uma menina esperta encontram-se e aprendem a viver mais e melhor. Cada um tem o que aprender com o outro. A diferença de idade entre o casal, Téo e Laís, e Alegria é mais um ingrediente da amizade que se aprofunda com o tempo e a convivência.

A escolha do nome da personagem — Alegria — é uma bela metáfora para uma garotinha tão cheia de vida. Ela e seu cachorro Vento Sul iluminam a tranqüila vida de Téo e Laís.

Com certeza, essa história comoverá corações jovens e adultos, pois trata de forma sensível uma amizade plena de descobertas.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa

Temas transversais: Ética

Público-alvo: leitor fluente

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Converse com os alunos sobre suas experiências de vida relativas:

- à amizade e seu significado na vida das pessoas;
- à separação entre amigos;
- à amizade entre pessoas de idades bem diferentes.

2. Mostre a capa do livro e o título e solicite que os alunos falem sobre eles, levantando hipóteses a respeito do tema do livro, a partir desses dois elementos.

3. Dificilmente, os alunos terão antecipado que “Alegria” é o nome da menina, personagem principal da história. É um nome bem diferente, não? Que outros nomes de mulher os alunos conhecem que sejam também, como esse, constituídos por substantivos abstratos? Podemos citar alguns, como: Pureza, Perpétua, Graça, Celeste, Socorro.

4. Leia para os alunos a seção do livro “Autora e Obra”. Façam, posteriormente, alguns comentários a respeito; em especial, sobre o fato de Miriam Portela ter começado a escrever aos nove anos. O que pensam os alunos sobre esse dado da biografia da autora? Aproveite para discutir sobre o gosto de escrever, que pode ser desenvolvido desde bem cedo na vida das pessoas.

Durante a leitura:

1. Antecipe aos alunos que Alegria, uma esperta menina de seis anos, construirá uma forte amizade com Téo e Laís, um casal vizinho.

2. Leia o trecho inicial do livro em que o personagem Téo pede a quem conhecer Alegria, sua querida amiga, que escreva para ele. A passagem projeta sobre a narrativa uma série de expectativas: Se Téo procura Alegria, eles se separaram por algum motivo e ele não vai encontrá-la no final da história, pois, se a tivesse encontrado, não pediria ajuda aos leitores do livro.

3. Solicite aos alunos que, durante a leitura do livro, observem atentamente os desdobramentos da amizade entre os personagens:

- início da amizade entre Téo e Alegria;
- a intensificação dessa amizade;
- a mudança de Alegria;
- a saudade de Téo.

4. Solicite ainda que anotem no livro, a lápis, as características da menina que justificam o seu nome: Alegria.

Depois da leitura:

1. Retome com os alunos os episódios que marcaram a amizade entre Alegria e o casal Téo e Laís.

2. Retome a discussão sobre amizade, propondo que emitam opiniões sobre a história lida, atentando para o fato de ser uma amizade entre pessoas de idades muito diferentes.

3. No início e no final da história, há o endereço de Téo:

“TÉO CASTANHO
Rua da Simpatia, 19
Dois corações — Bairro da Esperança — Brasil
castanho@alem.com.br”

A partir dele, peça aos alunos que:

- comentem a criatividade dos nomes;
- inventem outros endereços criativos.

4. E se algum leitor soubesse do paradeiro de Alegria e resolvesse escrever a Téo? Proponha aos alunos escrever uma carta a Téo, respondendo por onde anda Alegria.

5. Organize a turma em pequenos grupos para analisarem as ilustrações que Graça Lima criou para o livro. Chame atenção para a forma como representa a figura humana.

6. Organize também os alunos em grupos para selecionarem textos sobre o tema “Amizade”:

- em provérbios;
- em músicas;
- em poemas.

Finalizada a pesquisa, organize uma apresentação dos trabalhos.

7. Téo contou histórias para Alegria durante três anos. Que histórias ele teria contado a ela? Peça que imaginem uma situação em que eles também tivessem um amigo ou uma amiga de seis a sete anos de idade. Que histórias contariam a ele ou a ela? Liste com os alunos, em um papel pardo, os títulos das histórias.

Organize, em seguida, um encontro de seus alunos com turmas mais jovens da escola (do pré ou da 1ª série). Organize as turmas em duplas de maneira que cada aluno de sua turma possa contar uma história para um colega menor. Certamente será uma experiência significativa para as duas turmas.

LEIA MAIS...

1. DA MESMA AUTORA

- *Alguém muito especial* — São Paulo, Editora Moderna

2. SOBRE O MESMO GÊNERO

- *O coração de Corali* — Eliane Ganem, Rio de Janeiro Editora José Olympio.
- *Tchau* — Lygia Bojunga Nunes, Rio de Janeiro, Editora Casa Lygia Bojunga
- *Bisa Bia, Bisa Bel* — Ana Maria Machado, São Paulo, Editora Salamandra